

(CP) A ESPIRITUALIDADE EM SAÚDE

Monsenhor Victor Francisco Xavier Feytor Pinto¹

¹Administrador Paroquial do Campo Grande; Diocesano dos Médicos Católicos e da Associação Mundial da Federação dos Médicos Católicos; Assistente Nacional e Diocesano da ACEPS; Coordenador Nacional da Pastoral da Saúde; Membro do Conselho Pontifício para os Profissionais da Saúde;

Introdução

O ser humano é um ser espiritual ...

- Dotado de inteligência, vontade e sensibilidade afetiva.
- Com uma profunda relação social, com capacidade de amar e de ser amado.
- Com o controle da mente sobre o corpo, e a superioridade do espírito sobre a matéria.
- É, por isso, um ser em projeto: um ser decisor e simbolizador, um ser com relação e em crescimento, um ser com necessidades.

Quando alguém adoece, enfraquece no seu todo. Não é apenas o corpo que adoece, é também a sua capacidade de ser integral. À sua perda biológica correspondem depois outras perdas:

- Perdas psicológicas e afetivas, ao nível da inteligência e da vontade.
- Perdas culturais, perante o património de cada lugar.
- Perdas sociais, ao nível da relação profissional, da mudança de ambientes.
- Perdas naturais, provocadas pelo mal-estar, que a própria doença comporta.
- E até, perdas espirituais e religiosas na sensibilidade que lhes são próximas.

Desenvolvimento

A espiritualidade, no ser humano, adquire uma importância fundamental no equilíbrio da pessoa. Por isso, pode ser através dela que a pessoa se reequilibra: É cultura, é relação e é transcendência:

- A cultura é uma forma privilegiada de espiritualidade. Por isso, em tempo de recuperação e de convalescença exige-se a leitura, a música, a arte em todas as suas dimensões.
- As relações humanas constituem uma forma de espiritualidade marcada pela comunicação e a sensibilidade. As relações humanas vencem a solidão, uma das situações mais difíceis, quando alguém está enfermo, numa unidade de saúde, ou no domicílio.
- A transcendência consiste na capacidade de ultrapassar os próprios limites, indo ao encontro de um ser superior que orienta toda a vida. Assim sendo, é muito importante a perspectiva religiosa que todo o ser humano tem em relação com Deus,

referencia para todas as etapas da vida.

A espiritualidade no seu todo tem uma extraordinária dimensão terapêutica porque ocupa a inteligência e a vontade quando se está em crise, porque desafia a esperança e convida à relação com Deus, segundo a opção religiosa de cada um.

O acompanhamento em “Terapia de Compaixão” é indispensável ao doente nas fases mais difíceis da sua evolução clínica.

A presença constante dos profissionais, na atenção a cada fase do cuidado terapêutico, abre a porta à compaixão e dá origem ao “não abandono”. Aliás, os profissionais têm de prestar assistência continuamente, mesmo nas situações mais difíceis.

A assistência dos familiares, é também indispensável com todas as relações afetivas, num tempo que carece de “paliativos”, de ternura e de carinho, tão importantes como os paliativos químicos.

Cada confissão religiosa tem a sua força de acompanhamento espiritual. A fé católica permite, no encontro com Deus, a serenidade e a confiança que abre a porta à esperança.

- A oração alarga o nível de confiança, permitindo acreditar que não se está só, porque Deus está sempre presente.
- Os Sacramentos: a Unção dos enfermos, um sacramento de vida, e o Sagrado Viático, uma etapa ao encontro de Deus.
- A Eucaristia, uma refeição de alegria e de paz, em tempo de sofrimento.

Conclusões

A vida espiritual de uma pessoa e de uma comunidade cristã, é o apoio no tempo da enfermidade, mesmo de doença irreversível. A espiritualidade de natureza religiosa, segundo a confissão de cada um, é também elemento de cura ou de acompanhamento que alivia o sofrimento.

Palavras Chave

Espiritualidade; Saúde; Ser Humano